



## **ANÁLISE DO FENÔMENO RELIGIOSO EM GUARABIRA/PB: UM ESTUDO SOBRE A FESTA DE NOSSA SENHORA DA LUZ EM 2017**

Thaís Dos Santos Taveros; Polyana Raquel Silva do Nascimento; Romário Farias P. dos Santos; Girlene Florêncio de Sousa; Maria Aletheia Stedile Belizário

*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*

[thaissanto2903@gmail.com](mailto:thaissanto2903@gmail.com); [polvanaraquell@gmail.com](mailto:polvanaraquell@gmail.com); [romario1.618@hotmail.com](mailto:romario1.618@hotmail.com);  
[girlene.mlg@hotmail.com](mailto:girlene.mlg@hotmail.com); [geostedile@hotmail.com](mailto:geostedile@hotmail.com)

Resumo do artigo: A microrregião do brejo paraibano pertence à mesorregião do Agreste Paraibano, sendo formada por oito municípios (Bananeiras, Borborema, Serraria, Pilões, Areia, Alagoa Nova, Alagoa Grande e Matinhas), estimada em 116.437 habitantes, distribuídos em uma área total de 1.202,1 km<sup>2</sup>; a área de estudo será a cidade de Guarabira/PB, com uma população de 58.529 habitantes, sendo 43.619 da religião católica. (IBGE,2010). Assim, a análise dará enfoque à Geografia Cultural, que se preocupa em estudar as paisagens humanas, os lugares simbólicos e sua interação com a natureza. Guarabira/PB destaca-se nesse cenário da Diocese de Guarabira. O direcionamento da pesquisa é para o Método Fenomenológico, através dos conceitos de paisagem, espaço, hierofania, sagrado e profano. O objetivo principal é realizar uma análise da Festa de Nossa Senhora da Luz, procurando perceber as relações simbólicas em Guarabira, estudando os traços culturais presentes, com ênfase para a prática do grupo social com relação à paisagem. Dessa forma, o procedimento adotado vai relacionar diretamente o conceito de paisagem cultural a partir de uma análise geográfico – religiosa, introduzindo autores e conceitos da Geografia da Religião que se encontram inseridos na Geografia Cultural. Os estudos foram divididos em etapas de gabinete e campo, envolvendo análise bibliográfica. Como metodologia adotada, a observação participante e história oral foram fundamentais, aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. Diante desses aspectos, as atividades desenvolvidas na pesquisa, envolveram análises sociais, econômicas, fotográficas e culturais que deram todo o suporte para a condução do trabalho.

Palavras-chave: Espaço Urbano, Simbolismo, Religião.

### **Introdução**

A Geografia Cultural estuda as paisagens humanas buscando a partir dos fenômenos geográficos o conhecimento do ser humano e sua condição, através de suas ideias e sentimentos, de acordo com o espaço e o lugar onde atuam. Segundo Claval, (1999), a geografia remete sua origem aos saberes desenvolvidos pelos gregos a fim de compreender a diversidade das atuações humanas e dos ambientes no mundo conhecido. Com sua reestruturação nos anos 1980, os estudos de religião em geografia tornaram-se mais evidentes, procurando com isso “revelar os significados na paisagem cultural (...) e, então, rerepresentar essa paisagem num nível no qual seus significados possam ser expostos e refletidos”. (COSGROVE, 1998:102)

Como a religiosidade é um fenômeno que se manifesta desde as primeiras civilizações da humanidade, buscamos entender a forma que os

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)



grupos sociais demonstram respeito e admiração à determinadas forças da natureza que estão presentes em suas vidas.

Cada religião possui uma maneira diferente de atuação, ou seja, o grupo religioso é que condiciona a configuração espacial, sendo cada forma espacial variável de acordo com as diferenças entre eles, onde as funções urbanas são de natureza religiosa, materializando uma peculiar organização funcional e social do local onde ao grupo está inserido.

A paisagem é um dos principais conceitos da geografia, podendo ser analisada por sua estrutura física ou pelas modificações humanas que surgem dentro dela. A partir da paisagem cultural, podemos observar as ideias de um grupo e suas formas de atuação no espaço onde vivem. De acordo com SANTOS, existem dois tipos de paisagem: a paisagem natural - aquela que nunca foi tocada pelo homem, e a paisagem cultural - aquela que traz em sua essência os traços humanos do grupo que a modificou. (SANTOS, 1988).

HOLZER (1999) afirma que para haver uma geografia da paisagem tem que haver uma relação entre o eu e o meio. Deve haver uma dimensão simbólica, uma subjetividade rica em atitudes e valores, relacionando as diversas experiências do espaço, convergindo para a análise de ideias e sentimentos em relação ao homem e o contexto que a circunda. A paisagem não pode ser analisada isoladamente, pois somente quando somada ao valor social assume uma função transformando-se em espaço.

As festas de padroado nos mostram a presença de um vasto campo de análise para a Geografia Cultural, que se preocupa em estudar as paisagens humanas, os lugares simbólicos e sua interação com a natureza.

A Festa da Luz por sua vez, é marcada por conter um significado forte, de grande valor para os habitantes da cidade de Guarabira e região, que aguardam anualmente a chegada do período festivo. Tal cultura deixa marcas que possibilita a comunidade um olhar sobre a releitura desse acontecimento em nosso meio/espaço.

Manifestação de caráter católico a Festa de Nossa Senhora da Luz é conhecida como uma devoção que surgiu na cidade de Guarabira em 1990 e é uma tradição manifestada até os dias atuais. Evento de caráter sagrado e profano que acontece sempre no final do mês de janeiro, tendo seu final dia 02 de fevereiro (dia dedicado a padroeira) com a procissão que atrai fiéis de todos os lugares do Estado. Uma das festas de padroado mais conhecida e populosa do interior paraibano.

Assim, a geografia da religião surge como o estudo da parte desempenhada pelo motivo religioso na transformação humana da



paisagem, ela pressupõe a existência de um impulso religioso no homem, o qual o conduz a atuar sobre o seu ambiente. Esse impulso é determinado pelo simbolismo existente nas paisagens.

Nas cidades santuário, durante determinados períodos, é o sagrado quem determina a configuração espacial, portanto, Guarabira configura uma hierópolis que possui uma função devocional, estando presentes nela determinados símbolos que são utilizados pelos atores sociais, caracterizando assim, uma paisagem religiosa. Além das práticas católicas estão presentes nesse espaço práticas de diferentes religiões.

Em todas as religiões, os espaços sagrados representam o ‘ponto fixo’ (hierofania), entorno do qual circulam todas as outras atividades, convergindo sempre para as práticas simbólicas que alteram a paisagem. Cada religião possui seus próprios espaços sagrados, determinando assim como cada grupo (re) produzirá a paisagem.

A cada período que ocorre a manifestação do sagrado, as hierópolis são dimensionadas de formas diferentes, sempre de acordo com o grupo que frequenta e atua nessa paisagem, com todas as atividades convergindo para o simbolismo mágico-religioso (ELIADE, 1991). A análise das paisagens congeladas através de fotografias nos mostra a dimensão e importância da estruturação desses espaços.

Assim, Diniz e Veiga explicitam que

A imagem fotográfica pode ser utilizada como instrumento de interpretação do real e, assim, favorecer o processo de análise de um determinado campo proposto, em relação à verdade apresentada e ao recorte ou fragmento da realidade selecionada, o que estimula o desenvolvimento de uma interpretação crítica e sensível do quadro e do extraquadro da fotografia (DINIZ; VEIGA, 2010, p. 3)

Foram necessários seguir determinados conceitos para realizar a captura dessas imagens, uma delas foi o fotodocumentalismo, tendo em vista que estudos prévios foram realizados antes de se iniciar o trabalho efetivo no campo, e também porque neste ramo da fotografia busca-se estudar o impacto dos acontecimentos na vida das pessoas.

Outro ponto importante, para a realização e análise das fotografias, considerado como essencial, foi se utilizar de uma das categorias de análise da geografia, a paisagem. Assim, tomamos como referencial Milton Santos que expõe que esta é “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem (...). Não apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.” (SANTOS, 1998. p.61.)

Por fim foi necessário compreender as minúcias do que seria o sagrado e o profano, para



melhor direcionar as lentes da câmera no caminho dos melhores registros, buscando a compreensão para os atores sociais e sua participação na produção do espaço, dinamizando as relações simbólicas.

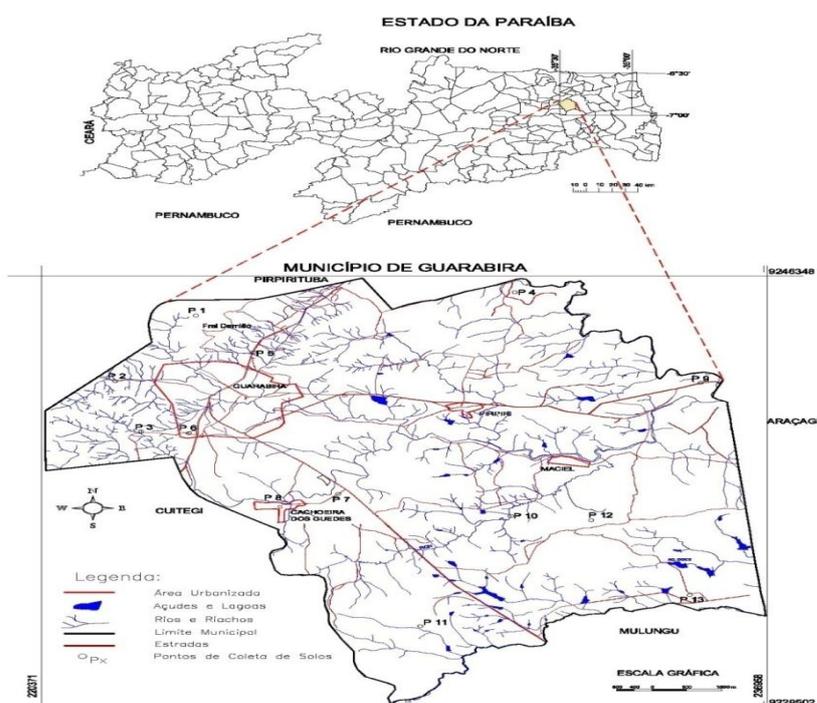
Nesse sentido, busca-se o entendimento da crescente modificação do meio pelos grupos sociais, que imprimem suas marcas e alteram a paisagem através de símbolos. Dessa forma, a Geografia Cultural atua na análise dessas alterações, classificando-as e documentando-as, para um melhor entendimento do processo cultural no meio.

## Metodologia

Inicialmente foi feita a caracterização da área da pesquisa, delimitando a localização geográfica do Município de Guarabira/PB.

A pesquisa seguirá a proposta da Geografia Cultural e da Religião, trabalhada por ROSENDAHL (2001), CLAVAL (2004), SAUER (1998), TUAN (1989). Está também ligada à ELIADE (1996) e ELIADE (1991) no que diz respeito ao fenômeno religioso e a questão do sagrado e do profano na cidade de Guarabira. (ver figura 1)

Figura 1: Localização geográfica do município de Guarabira/PB



Fonte: ARRUDA, 2008



A metodologia utilizada será a observação participante e história oral, levantamento de bibliografia pertinente ao tema, bem como a aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. Em seguida, as atividades ocorrerão essencialmente na área da pesquisa, na relação direta com membros das comunidades e nas discussões em busca da socialização dos conhecimentos adquiridos.

A formação da cidade antiga a partir de cemitérios paleolíticos será abordada em COULANGES (1995). Autores de outras ciências afins à Geografia também serão utilizados tais como: o filósofo e historiador Mircea ELIADE (1992 e 1995), o psicólogo e sociólogo Émile DURKHEIM (1996), o filósofo Terry EAGLETON (2005) e FILORAMO e PRANDI (1999).

No desenvolvimento da pesquisa foram feitos vários trabalhos de campo para o levantamento dos dados, bem como a participação nos eventos sagrados e profanos da Festa de Nossa Senhora da Luz. A oralidade também fará parte da pesquisa e será de fundamental importância para que haja o entendimento da formação das diferentes comunidades religiosas presentes nesse espaço e suas práticas culturais com relação à paisagem.

De posse dos dados coletados durante os eventos religiosos e do acervo fotográfico, a equipe se reunirá em gabinete para tabular os dados das entrevistas semiestruturadas, catalogar o acervo fotográfico, bem como analisar as entrevistas feitas a partir da História Oral contada pelas pessoas mais antigas do município, que carregam em si, uma bagagem cultural muito forte.

A participação nos principais eventos que acontecem no município, sejam eles católicos, evangélicos ou de descendência africana, será de fundamental importância. O pesquisador-participante coletará dados *in loco* a partir da observação e documentação fotográfica, registrando mosaicos na paisagem que não se repetirão da mesma maneira em nenhum outro momento.

Como resultado da tabulação de todos os dados, houve a junção do referencial teórico ao material empírico, finalizando a construção do material da pesquisa.

### **Festa Da Luz, Guarabira/PB**

Podemos expor que a catedral de Nossa Senhora da Luz, como um templo religioso, representa o centro do mundo ou o espaço da



manifestação do sagrado na cidade de Guarabira PB. Esta conclusão pode ser baseada nos inscritos de Eliade, este por sua vez aponta que a igreja

(...) faz parte de um espaço diferente da rua onde ela se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa, de fato, uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado. (ELIADE, 1992, p. 29).

O templo religioso, como centro do mundo vai abrigar o culto a divindade religiosa, e suas diversas outras funcionalidades voltadas ao sagrado. Destacamos na imagem 2, composta em preto e branco com isolamento da cor vermelha para evidenciar um dos momentos de festas da Catedral, trata-se do período de festas da Novena de Nossa Senhora da luz. Os panos vermelhos são colocados para indicar o tempo festivo. Interessante esta representação, tendo em vista que nas Instruções Gerais do Missal Romano na sua mais recente promulgação, 2002, a cor vermelha não representa um tempo festivo, sendo as cores de nossa senhora a cor Azul.



Figura 2. Catedral de Nossa Senhora Da Luz, Guarabira-PB/2017. Foto: Romário Farias.

As procissões, podem ser caracterizadas como a apropriação do espaço público onde passara o cortejo com o andor do padroeiro fazendo referência ao culto do sagrado. É como se as manifestações do sagrado fossem as ruas para mostrar ao profano que ainda a “salvação” para aqueles que não adentram o território sagrado, assim Oliveira explica a procissão da seguinte maneira:

A procissão, assim como a peregrinação, é a materialização do estado liminar, o lugar paradoxal onde há a comunicação entre os mundos, religioso e profano, uma espécie de passagem entre eles. O religioso

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



não mais está integrado na sociedade, apesar de utilizá-la espacialmente, mas a caminho, outro estágio, seja esse de afirmação como religioso ou de busca pelo transcendente (OLIVEIRA, 2012, p.27)

A procissão seria uma busca do sagrado por meio dos fiéis, estes ao percorrer as ruas, o ambiente profano já não estaria diretamente ligado a ele, mais sim vivenciando uma elevação espiritual, como se fosse a confirmação de sua religiosidade. (Ver figuras 3 e 4)



Figura 3. Catedral de Nossa Senhora Da Luz, Guarabira-PB/2017. Foto: Romário Farias.



Figura 4. Parte interna da Catedral de Nossa Senhora da Luz, Guarabira- PB/2017. Foto: Romário Farias.

Segundo BELIZÁRIO (2002), a chegada ao espaço sagrado é denotada pela afetividade. O fiel descobre o sagrado como um ato de amor entre o crente e o santo de sua devoção. Desse modo, o conjunto de símbolos que se fazem presentes nos tempos sagrados coloca os participantes em contato direto com o simbolismo sagrado, embora para tanto o profano se faça presente. A versão religiosa da tradicional festa de Nossa Senhora da Luz, reúne anualmente um grande número de fiéis. Os novenários, que antes só aconteciam a noite, hoje também ocorrem durante a tarde, uma mudança que aconteceu pelo grande número de fiéis que vem de outras cidades.

Por ser um acontecimento muito esperado pelos habitantes, a população enfeita suas casas para passagem da santa nas ruas. Uma forma de demonstrar o carinho e devoção pela Virgem Nossa Senhora da Luz.

A religião é determinada por um forte traço humano e impulsionada pelo imaginário que está presente na vida das pessoas, onde elas buscam significados em objetos, lugares ou até mesmo pessoas. Essa manifestação determinada pela religião recebe o nome de hierofania e, é através dela que os espaços se tornam demarcados e diferenciados, revelando o nível de conscientização humana.



Eliade (2001), diz que a pedra sagrada, a árvore sagrada não é adorada como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é pedra, nem árvore, mas o sagrado. Com isso, podemos notar que, a manifestação do sagrado na vida do homem, pode tornar um objeto considerado qualquer, sagrado. O que dá sentido de sagrado para determinados lugares são os rituais que se repetem ali e o fato de guardarem uma memória coletiva.

A emergência do sagrado com ocorrência de peregrinações não é somente característica cultural da cidade de Guarabira, mas também o lado profano da tradicional festa da Luz.

A procissão é o acontecimento que encerra as festividades a Virgem da Luz, onde os católicos de Guarabira e região vão às ruas em agradecimento aos milagres concedidos por Nossa Senhora da Luz, como nos mostra as figuras 5 e 6.



Figura 5: Imagem de Nossa Senhora da Luz no início da procissão.

Foto: Romário Farias



Figura 6: Procissão de Nossa Senhora da Luz, Guarabira- PB/2017.

Foto: Romário Farias

A medida em que os anos se passaram, a festa da padroeira de Guarabira também ganhou transformações. Uma festa, que antes tinha caráter mais religioso, hoje é notada com várias remodelações. Em épocas anteriores, o acontecimento que contagiava a todos que moram na cidade ocorria de forma mais tradicional e contida, o lado profano não tinha tanta dimensão e estava atrelado ao caráter religioso da festa.

Antes as festas profanas aconteciam em um pavilhão e abrilhantavam as comemorações sagradas da Festa da Luz. Atualmente essas festas ganharam um enorme vulto e atraem pessoas de todo o Estado da Paraíba e de Estados vizinhos. As comemorações acontecem em uma área reservada da cidade, com acesso a dois palcos, sendo um principal,

camarotes e parques de diversão de grande porte. (ver figuras 7 e 8)



Figura 7: Área reservada para a apresentação da festa profana, Guarabira-PB/2017.  
Foto: Romário Farias.



Figura 8: Parque de diversões da festa da Luz, Guarabira-PB/2017.  
Foto: Romário Farias

Nesse contexto, algumas entrevistas semiestruturadas foram feitas, visando a coleta de dados para embasamento da pesquisa. A aplicação dessas entrevistas possibilitou o entendimento de uma parte do que acontece durante os eventos sagrados, bem como os profanos.

O gráfico 1 trata da identificação dos participantes da festa de Nossa Senhora da Luz, assim podemos diferenciar, quanto ao gênero, qual dos dois grupos está em maior quantidade presente na festa. Percebe-se, portanto, que as mulheres atualmente são as que mais contribuem para a continuidade da tradição da festa da Luz. Já o gráfico 2, mostra a análise do local de origem dos participantes da festa de Nossa Senhora da Luz. O destaque maior de participantes é da população local, intercalado, em menor quantidade, por pessoas de outras cidades e Estados.

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

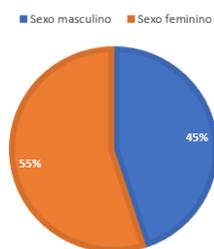


Gráfico 1: Identificação dos participantes da festa de Nossa Senhora da Luz por sexo.  
Fonte: Pesquisa de campo fev/2017

RESIDÊNCIA

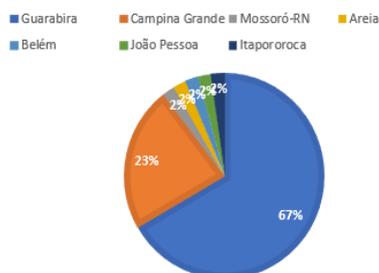


Gráfico 2: Local de origem dos participantes entrevistados na Festa de Nossa Senhora da Luz.  
Fonte: Pesquisa de campo fev/2017



Dessa forma, percebemos que a participação nos eventos da Festa de Padroado em Guarabira, se dá em sua maioria pela população local, embora as cidades vizinhas também cedam um fluxo populacional nesse período. Percebe-se, portanto, que grande parte dos entrevistados já vem participando do evento várias vezes, poucas são as pessoas entrevistadas que participaram apenas uma vez da festa da Luz.

## **Considerações**

A modificação da paisagem foi de suma importância não só para a religiosidade na região, mais para o desenvolvimento turístico e econômico do local. A preservação da cultura é uma prática presente no cotidiano dos habitantes de Guarabira-PB. O exemplo claro é a festa da padroeira Nossa Senhora da Luz, que como as romarias no Memorial Frei Damião e os eventos das Igrejas Evangélicas que reúnem milhares de pessoas.

O cotidiano das cidades-santuário é profundamente modificado no período onde a manifestação do sagrado é mais evidente. Essa alteração dimensiona os aspectos locais e geram um impacto econômico nos comerciantes do lugar, dinamizando a economia local, proporcionando um aquecimento, ainda que temporário, nas vendas do comércio na região.

As análises fotográficas serviram para congelar, de maneira permanente os eventos a serem estudados, só sendo descongelados a partir do momento que a análise do simbolismo religioso é estruturada.

A Festa de Nossa Senhora da Luz, em seu caráter sagrado e profano, nos mostra como os eventos religiosos geram alteração na paisagem, contribuindo assim para os estudos culturais em Geografia.

## **Referências**

- ARAÚJO, Leandro de Pontes. Apropriação econômica da religião e a política de desenvolvimento do turismo: reflexões a partir do Memorial Frei Damião, Guarabira-PB. João Pessoa, 2013. 144f.
- BELIZÁRIO, Maria Aletheia Stedile. Juazeiro do Norte: Uma hierópolis no sertão nordestino. 2002. 116f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2002.
- BELLO, Angela Ales. Culturas e Religiões: Uma leitura fenomenológica. São Paulo, EDUSC, 1998.
- CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural: O estado da arte. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 59-98.



- COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. P. 92-123.
- COSTA, Otávio José Lemos. A festa do Senhor do Bonfim em Icó – Ce. Uma abordagem da Geografia da Religião. Fortaleza: 1998. 123 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) UECE.
- \_\_\_\_\_. A Festa do Senhor do Bonfim em Icó: Uma Proposta de Turismo Religioso. In: COULANGES, Fustel. A cidade Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- DINIZ, L.G.S; VEIGA, A. I. M. **Formas de Ver: A imagem fotográfica como construção social e cultural.** Revista de Recensões de Comunicação e Cultura, 11 p. 2010.
- DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 609p.
- ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos – ensaio sobre o simbolismo mágico – religioso. Ed. Martins Fontes, SP, 1991
- \_\_\_\_\_. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 191p.
- \_\_\_\_\_. O Conhecimento Sagrado de todas as Eras. Trad. Luiz L. Gomes. São Paulo: Mercúryo, 1995.
- FRANÇA, Maria Cecília. Pequenos Centros paulistas de função religiosa. SP. IGEO/USP. Série Teses e Monografias.
- EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. São Paulo, Editora UNESP, 2005.
- FILORAMO, G. e PRANDI, C. As ciências das Religiões. São Paulo. Editora Paulus, 1999.
- HAERSBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 169-90.
- HOEFLE. O futuro da cultura: o espectro do neodarwinismo. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.) Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 123-47.
- HOLZER, Werther. Paisagem, imaginário e identidade: alternativas para o estudo geográfico. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. P. 149-68.
- IBGE <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=250630&search=|guarabira> >acesso em 20/05/2016
- IBGE. **Censo demográfico.** 2010
- SAUER, Carl O. A Morfologia da Paisagem. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 12-74.
- ROSENDAHL, Zeny. Porto das Caixas. Espaço sagrado da Baixada fluminense. SP. FFCLH/USP (Tese de Doutorado), 1994.
- \_\_\_\_\_. Espaço e Religião. Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996. 92p.
- \_\_\_\_\_. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, Iná Elias de et al (org.) Explorações geográficas. Percursos do fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. P. 119-53.
- \_\_\_\_\_. O espaço, o sagrado e o profano. EdUERJ, Rio de Janeiro, 1999.
- \_\_\_\_\_. Percepção, vivência e simbolismo do sagrado no espaço: peregrinos e turistas religiosos. In: LIMA, Luiz Cruz (Org.). Da Cidade ao Campo: A diversidade do saber – fazer turístico. Fortaleza, FUNECE, 1998. p. 134-43.
- \_\_\_\_\_. Hierópolis: O sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 112p.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 124p.
- \_\_\_\_\_. Por uma geografia nova. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 236p.
- TUAN, Y-Fu. Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SP. DIFEL, 1980